



14º Congresso Brasileiro de  
**TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

II Simpósio Internacional de Terapia  
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hipotermia Terapêutica Como Tratamento Para Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica: Revisão De Literatura

**Autores:** ANDREY ROCHA ROCCA (UFG); MIRLEY GALVÃO PEREIRA (UFG); LUIZA THOMAZ ARAÚJO (UFG); GIOVANI PREDIGER DOBRI (UFG); VALQUÍRIA VASCONCELOS TORRES (UFG); MICHAEL DOUGLAS DOS SANTOS ALVES (UFG)

**Resumo:** Objetivos: Revisão da literatura atual sobre o uso de hipotermia terapêutica como tratamento. Metodologia: Análise de artigos coletados na base de dados indexada PubMed, usando os descritores “therapeutic hypothermia AND neonatal”. Foram utilizados 10 artigos relacionados ao tema abordado. Resultados: A Hipotermia terapêutica surgiu como uma forma de tratamento nos casos de encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) neonatal. A cada 1000 neonatos nascidos, 20, aproximadamente, desenvolvem asfixia perinatal, sendo que, 1,5-2,5 desenvolvem sinais de EHI. Esta terapia gera neuroproteção a curto prazo por mudança na sinalização pró e anti-apoptótica, decréscimo da taxa metabólica e do edema, além de modulação da inflamação e da síntese de radicais livres. Segundo estudos clínicos randomizados, o tratamento com a técnica correta mostrou-se eficaz em relação ao grupo controle. A hipotermia terapêutica é realizada de duas formas: no corpo inteiro ou somente na cabeça, e baseia-se em três fases: indução, manutenção e reaquecimento. Há indicação de temperatura alvo de 33,5°C-34,5°C; intervenção por 72h, seguida por um reaquecimento lento (0,5°C/h). Para resultados satisfatórios, ainda, é necessário cumprimento de janela terapêutica ideal, a qual permite tempo para recuperação funcional das células. Os melhores benefícios foram relatados quando a hipotermia foi administrada nas três primeiras horas após lesão. Conclusão: A hipotermia terapêutica para tratamento da EHI neonatal reduz a mortalidade e diminui o risco de danos neurológicos. É necessária, porém, estrutura organizada, com terapia intensiva neonatal disponível, aliada à treinamento de profissionais, para garantir a eficácia e segurança dos pacientes, fato que pode dificultar sua realização em países com condições precárias.